

SEMANA DE MORDOMIA CRISTÃ 2015

O Mordomo
e a compaixão



Sermonário

O MORDOMO e a compaixão

Temas:

1. *A compaixão na Bíblia – Antigo Testamento*
2. *A compaixão na Bíblia II – Antigo Testamento*
3. *A compaixão na Bíblia III – Novo Testamento*
4. *E agora o que fazer? I (ação interna)*
5. *E agora o que fazer? (ação externa)*
6. *Onde a Igreja deve estar*
7. *Prestação de conta final*
8. *Equilíbrio entre compaixão, dízimo e ofertas*



Autor: Pr. Miguel Pinheiro Costa
Departamental de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana

Apresentação

Não parece estranho falar de compaixão numa semana de Mordomia Cristã? Sim, parece, a questão é que esse tema não tem sido abordado em Mordomia Cristã, como deveria ser. Talvez por pensarem alguns líderes que esse assunto não estivesse tão relacionado com a área.

Mas o que se verá nesta semana é que a compaixão e a solidariedade tem tudo a ver com a vida do verdadeiro mordomo. A prática do mandamento da caridade em seus múltiplos aspectos é tão sagrada quanto dizimar, ofertar, cuidar do corpo e guardar o sábado.

O ensinamento sagrado mostra claramente que Deus se apresenta como Pai e protetor dos órfãos, das viúvas e dos forasteiros (estrangeiros). A forma como Ele cuida dessas pessoas é por meio dos recursos que são repassados para os mordomos. Todos recebem diferentes recursos para ajudar os necessitados. Ninguém pode apresentar desculpas, alegando que não ajudou o faminto, o sedento, o nu, o preso, dentre outros, porque não teve condições.

Esse assunto é tão sério que no dia final o Senhor pedirá conta de forma diferenciada a cada mordomo. Segundo relata a Palavra, o que se faz em favor dos carentes, se faz ao próprio Cristo. A prática da compaixão deve ser algo natural na vida do mordomo que já desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Uma vida de comunhão anda de mãos dadas com a prática da compaixão e da solidariedade.

Durante a semana será mostrado que a compaixão na Bíblia é um mandamento, sagrado a ser observado. Se verá que primeiramente devem ser atendidos os da família da fé e logo em seguida os de fora, independente de raça, cor ou religião todos devem ser atendidos. Onde estiver um necessitado aí a igreja deve se fazer presente. Todos terão de prestar contas dos recursos recebidos para atender o faminto, o sedento, o nu, o estrangeiro, os órfãos e as viúvas. Não é suficiente ser um fiel dizimista e pactuante, é necessário também separar uma porção para a prática da compaixão e da solidariedade.

O princípio que será mostrado é: Ninguém pode dizer que não pode ajudar, porque todos receberam recursos do Pai para essa finalidade. Uns mais, outros menos, mas a todos foi destinado um percentual para a compaixão e a caridade e todos serão chamados para prestar conta. Portanto acompanhe com atenção todos os detalhes desta semana e renove as suas forças para continuar na prática da compaixão porque esse é um dever de todo mordomo fiel ao Seu Senhor.

Pr. Miguel Pinheiro Costa
Mordomia Cristã – Divisão Sul-Americana

Tema 1

A compaixão na Bíblia I - Antigo Testamento

Ultimamente as semanas de Mordomia Cristã têm focado principalmente no tema da comunhão e seus resultados na devolução fiel dos dízimos e ofertas. Mas devemos nos lembrar de que após separar a parte do Senhor, também se deve retirar uma fração para ser usada em favor do próximo necessitado. A porção do Senhor e dos necessitados são igualmente sagradas e uma não deve substituir a outra.

Esse é o princípio básico da verdadeira mordomia cristã em toda a Bíblia, princípio que foi ratificado por Cristo ao censurar os fariseus em seu comportamento unilateral, quando afirmou: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt 23:23).

A compaixão (solidariedade) para com os pobres, viúvas, órfãos e estrangeiros ou forasteiros recebe tanta ou maior consideração do que a oração e a fé. Na Bíblia aparecem aproximadamente 500 referências sobre a oração e menos de 500 sobre a fé (Benjamim Maxson), enquanto que sobre questões da justiça, misericórdia e consideração à carência do oprimido encontra-se mais de 600 referências (Elias Brasil). Como se nota, esse assunto não é de pouca importância na visão do Pai e assim sendo, aparece em vários livros da Bíblia no Antigo e Novo Testamento e deve receber atenção especial por parte da Igreja quanto à sua teoria e prática.

Partindo dessa premissa, o “Mordomo e a Compaixão” será o tema central desta semana. Ele será abordado dentro de uma perspectiva bíblica e do Espírito de Profecia, chamando a Igreja para um despertar para a prática desse mandamento sagrado. Como Deus desafiou a Israel quanto à compaixão e a solidariedade? Quais as iniciativas básicas que foram tomadas no passado para se lidar com os pobres e necessitados que viviam em Israel? Que classes mais vulneráveis eram priorizadas e por quê?

I. A compaixão e a solidariedade em Israel

- a) As orientações são claras, conforme visto na Palavra de Deus (Ler Dt 15:7-11).
- b) O contexto desta passagem de Deuteronômio é claro: Deus não recomenda que o israelita se compadeça do necessitado, Ele ordena que ele seja solidário com seu irmão pobre (15:5). Isto envolvia direta ou indiretamente bênção ou maldição (v. 6). Vale destacar duas questões nesse texto:
 - Primeira: “Não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre” (v. 7). A declaração “endurecer o coração” na Bíblia simboliza o pecado arraigado no coração humano. Esta mesma ideia é revelada em I João 3:17 que diz: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade,

e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?”. O sentido aqui é o seguinte: O mordomo que foi abençoado por Deus e endurece o coração para não ajudar uma pessoa necessitada, evidencia que o amor de Deus não está vivo em seu coração. (Enriquecer com experiência pessoal ou outros).

- Outro destaque: Apesar de se buscar com essas medidas condições ideais para se eliminar a pobreza em Israel (“para que entre ti não haja pobre”, v. 4), a realidade é que “nunca deixará de haver pobres na terra” (v. 11). O próprio Cristo reafirmou essa declaração do verso 11 quando disse: “Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a Mim nem sempre me tendes” (Mt 26:11).

A grande verdade é que o pecado ocasionou essas desigualdades e enquanto ele não for eliminado da terra haverá pobres e necessitados. Mesmo em Israel, com todas essas medidas protetoras, havia pobreza porque havia desobediência no cumprimento dessas leis.

Assim, não se pode fugir da realidade cruel de que havia pobreza nos tempos de Israel, de Jesus e em nossos dias, mas por trás dessa dura realidade, existe uma razão: Essa situação deve proporcionar oportunidade para a manifestação do amor de Deus por meio da compaixão, generosidade e ajuda de toda sorte às pessoas necessitadas, por meio de Seus mordomos.

Há poucos dias alguém me contou uma história curiosa: Um ateu se aproximou de um menino pobre e lhe perguntou: Onde está o seu Deus? Por que Ele não lhe ajuda? Disse o menino: Ele está aí perto de você, e os recursos dEle estão com você, mas infelizmente, você não consegue enxergar e se você não consegue sentir a presença de Deus, como poderá ver os recursos dEle que estão com você para ajudar os necessitados?

Realmente as duas coisas estão interligadas. Comunhão e compaixão andam de mãos dadas. Os que estão na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia são os olhos, as pernas e os braços de Deus para acudir ao próximo necessitado. Fazer isso é tão sagrado quanto dizimar e ofertar; adoração e ajuda aos necessitados são ações inseparáveis. Até em nosso encontro literal com Cristo, essa será nossa realidade, os pobres e necessitados estarão conosco até o fim.

(Para ampliar o assunto: Conte histórias de pessoas que são fiéis nos dízimos e ofertas, mas que tem um histórico de compaixão).

A Bíblia apresenta esse tema como um de seus principais temas e muitas iniciativas foram feitas para incentivar a prática desse mandamento.

II. Iniciativas voltadas para a compaixão

A preocupação com os pobres se sobressai na Bíblia como um de seus grandes temas, questões relacionadas à justiça, misericórdia, opressão e outros assuntos correlatos aparecem em mais de 600 referências. O Antigo Testamento enumera várias ações diretas voltadas para proteger e ajudar os necessitados, como se pode ver a seguir:

a. Sábado semanal

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Ex 20:8-11).

Semanalmente o servo, a serva e o forasteiro eram enriquecidos na dimensão espiritual e social e até os animais eram contemplados. Também quando se lê a repetição do mandamento do sábado em Deuteronômio lembra-se de que um dia Israel foi escravo no Egito e de que foi milagrosamente liberto. Essa lembrança deveria gerar um profundo senso de compaixão e solidariedade para com os desfavorecidos, como se vê na passagem (Ler Dt 5:12-15).

Portanto, semanalmente se devia realimentar esse exercício prático de compaixão. Primeiramente com aqueles que estavam próximos: filhos, filhas, servo, serva, animal e logo em seguida com os forasteiros, dentre outros. Essa prática sabática deveria conduzir à prática diária ou a qualquer momento quando aparecesse um necessitado. Uma outra iniciativa era o ano sabático.

b. Ano sabático

O que era o ano sabático e onde deveria ser praticado? Sobre esse assunto a Palavra de Deus diz: (Ler Lv 25:1-7).

A exemplo do sábado semanal, a cada seis anos a terra também deveria guardar um sábado e, novamente, o servo, a serva e o forasteiro e toda classe social deveriam ser beneficiados, até mesmo os animais. Além de suprir as necessidades dos pobres, outras coisas aconteciam no ano sabático. Alguns exemplos: a dívida do pobre era cancelada (Dt 15: 2,9) e os escravos hebreus eram libertados (Ex 21:2-3). Assim se buscava diminuir as diferenças entre os ricos e os pobres em Canã e buscar mais justiça social entre o povo de Deus. Além do ano sabático, outra iniciativa sagrada em favor dos necessitados era o ano do jubileu.

c. Ano do Jubileu

A Palavra de Deus fala do ano do Jubileu (Ler Lv 25: 8-17). Como se nota, além de incluir alguns benefícios relacionados ao ano sabático, outras provisões significativas eram destinadas aos pobres. A principal delas era a restituição das terras aos proprietários originais, que as perderam por dívidas. Dessa forma se diminuía significativamente a desigualdade entre o povo e se promovia a solidariedade entre as famílias. Assim era possível um recomeço sem dívidas e em sua antiga propriedade. Cada mordomo sabia que o verdadeiro dono das terras era Deus e que cada um tem direito de usá-la e desfrutá-la. Outra

providência sagrada para conter a pobreza e promover a compaixão era a lei do segundo dízimo.

d. Lei do segundo dízimo

A lei do segundo dízimo, se encontra em Deuteronômio 14:28-29 (Ler).

Comentando essa passagem, o Dr. Elias Brasil explica que “as leis do segundo dízimo expressam a solidariedade daqueles que têm acesso à propriedade. Além de dar o dízimo aos levitas e sacerdotes, se requer um segundo dízimo, um dízimo trienal para beneficiar um grande grupo, incluindo o ‘estrangeiro, o órfão e a viúva’. Em outras palavras, a cada terceiro ano um dízimo de toda a produção devia ser trazido para a cidade local para ser disponibilizado aos menos afortunados”.

Vale ressaltar novamente que a devolução do dízimo para o sacerdote e o segundo dízimo (uma espécie de oferta, pacto) para os pobres eram igualmente sagradas. A Palavra de Deus em Deuteronômio 26:13 afirma claramente: “Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.”

A Bíblia ainda apresenta mais uma iniciativa direcionada para o combate da pobreza: a lei da respiga.

e. Lei da Respiga

A lei da respiga ordenava que a cada colheita os pobres e necessitados também deviam ser lembrados. Levíticos 19:9-10 faz a seguinte descrição: “Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe. Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Além dessas iniciativas sagradas mais diretas, ao se fazer um estudo mais amplo do texto sagrado sobre o assunto, se nota que a compaixão e a solidariedade também são mencionadas em outras leis e nos profetas. Esse sentimento parece ser resumido nas palavras do profeta Isaías (Ler Is 58:7-14 - sugestões para a leitura: todos em pé, pedir que leiam em duplas e dar alguns minutos para comentar, dividir a igreja em pequenos grupos de quatro ou cinco pessoas, pedir para ler e comentar, por família, outras).

A prática da compaixão e da solidariedade na Palavra não era vista como uma questão de simples pena do necessitado, ou de boas intenções futuras, era preciso mais do que isso. Eram necessárias ações imediatas e concretas que mudassem a situação. E esses cuidados eram permanentes. Semanalmente, por meio do sábado, a cada três anos com o segundo dízimo, o ano sabático

de seis em seis anos, o jubileu de 50 em 50 anos e a respiga a cada colheita. Essas iniciativas eram direcionadas especialmente para as viúvas, os órfãos e os estrangeiros. Amanhã iremos tratar sobre esses segmentos.

(Para ampliar o assunto: Forme grupos de estudo e peça para extrair os princípios dessas leis e como podem ser aplicados em nossos dias)

Tema 2

A compaixão na Bíblia II – Antigo Testamento

Ontem apresentamos:

A compaixão e a solidariedade em Israel e as iniciativas voltadas para a compaixão.

Aprendemos que a solidariedade para com os pobres e necessitados era um mandamento (Dt 15:5) e a prática envolvia direta ou indiretamente bênção ou maldição (Dt 15:6). Vimos que após separar a parte do Senhor, também se deve retirar uma fração para ser usada em favor do próximo necessitado. A porção do Senhor e dos necessitados são igualmente sagradas e uma não deve substituir a outra (Dt. 26:13).

Iniciativas voltadas para a compaixão

Também foi ensinado que a prática da compaixão e da solidariedade não era vista como uma questão de simples pena do necessitado, ou de boas intenções futuras, a questão era encarada com ações concretas e imediatas para mudar a situação. Os cuidados com os pobres e necessitados eram permanentes. Semanalmente o servo, a serva e o forasteiro eram lembrados no sábado, a respiga no fim de cada colheita deveria ser deixada para os necessitados. A cada três anos eram novamente beneficiados com o segundo dízimo, depois vinha o ano sabático de seis em seis anos, e finalmente o ano do jubileu de 50 em 50 anos quando as dívidas eram perdoadas e as terras eram devolvidas ao antigo proprietário.

Hoje vamos continuar o estudo mostrando que essas iniciativas eram direcionadas especialmente para as viúvas, órfãos e estrangeiros.

I. Cuidado das classes vulneráveis

Por que a Bíblia fala tanto dessas três classes sociais? Seria somente por causa da necessidade de recursos materiais, emocionais, sociais, espirituais e ambientais? O que existe de especial além dessas necessidades evidentes? Sim, havia algo muito especial a respeito desse assunto. No Antigo Testamento, Deus o Pai aparece como protetor das pessoas pobres e oprimidas. Esse registro é feito em (Dt. 10:18) que diz que Ele “faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”.

- a) O contexto de Dt 10:18, mostra que qualquer pessoa que se recusasse a ajudar a um órfão, viúva ou estrangeiro, cometia pecado contra o Senhor. O verbo “amai” do verso 19 está no imperativo e portanto é um mandamento.
- b) O canal usado pelo Senhor para proteger, amparar, defender e suprir as necessidades das viúvas, órfãos e estrangeiros é o mordomo abençoado com recursos. Das setenta pessoas que desceram ao Egito o Senhor os fez numa grande multidão como as estrelas do mar (verso 22). Ele não os fez crescer por acaso, mas para ser uma bênção ao mundo, a começar pelos mais necessitados.

- c) Na cultura do (AT) uma pessoa que professasse amar ao Senhor, ao se deparar com uma pessoa em necessidade deveria agir imediatamente. Tal atitude agradava ao Senhor, pois ajudar o órfão, a viúva e o estrangeiro era como se estivesse ajudando ao próprio Senhor.
- d) Antes de prosseguir, pensemos em três questões básicas dessas recomendações sagradas:

- Primeira: o mordomo é abençoado para compartilhar a bênção.
- Segunda: é melhor dar do que receber.
- Terceira: existe uma bênção profética reservada para aquele que é generoso e se acostumou a fazer o bem. Esta é a bênção: “O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física” (Serviço Cristão, p. 303).

- e) Pense nesses princípios no sentido negativo: O que se perde quando não se obedece ao mandamento da compaixão e da solidariedade para com o necessitado?

(Para ampliar o assunto: Procure pessoas que tem um engajamento social e peça para que eles contem o que sentem ao participar dessas ações de compaixão e solidariedade, mesmo que sejam pequenas coisas.)

II - Por que as viúvas, órfãos e estrangeiros?

Porque eram as classes mais vulneráveis em Israel e como tais deviam receber atenção especial. Cuidar deles era sinônimo de cuidado ao próprio Deus. Vejamos o que a Bíblia fala sobre esses segmentos da sociedade e como Deus os amparava.

Viúvas –Situação e amparo divino

- a) O estado de viuvez em si já é cruel: solidão, perda da proteção, saudade, falta do convívio íntimo intenso e profundo, incerteza quanto ao futuro, ausência de filhos ou abandono por parte deles, entre outras coisas. Essa situação desencadeia em algumas pessoas uma insegurança existencial tão grande que paralisa a sociabilidade, a saúde, a espiritualidade, sem contar que muitas vezes vem acompanhada de revolta contra Deus e contra todos. Pare por um momento e se coloque na situação de um viúvo ou viúva. (Dê um minuto para que cada um reflita sobre o assunto).
- b) No passado, devido ao contexto cultural, a situação parecia ainda mais desfavorável para a viúva. Além de todas essas mazelas citadas, a viúva não tinha direito a herança, o parente masculino mais próximo era o herdeiro e ela passava a depender dele para viver. Quando não possuía bens ou parente próximo a situação de dor e sofrimento era ainda maior.
- c) Não podia se casar novamente com qualquer pessoa, mas somente com o irmão de seu falecido marido, (Gn 38:8). Caso esse irmão não tivesse idade para casar ela devia esperar até chegar a idade. Não podia

- se recusar a casar, pois era considerada como herança (propriedade) do esposo falecido e sua função era garantir a posteridade do marido morto. A única possibilidade que tinha para escolher um pretendente de sua preferência, era se o cunhado se recusasse a casar com ela.
- d) Além disso havia um detalhe que aumentava ainda mais essa situação de pobreza e penúria. Se o esposo tivesse contraído alguma dívida que não tivesse sido paga, a viúva era obrigada legalmente a assumir esses compromissos financeiros, assim, muitas vezes tinha que vender a herança e quando não as possuía, tinha que entregar os filhos como escravos aos credores. Não era incomum uma viúva ser abandonada sem pão, pouca roupa e outros elementos básicos a vida humana. Daí o desabafo de Jó contra o pecado de se levar da viúva até o único boi como penhor (Jó 24.3).
- e) Diante dessa realidade a Bíblia mostra Deus como defensor das viúvas em suas necessidades. Ele as protege por meio de Seu povo e tal missão é tão sagrada quanto a devolução dos dízimos, ofertas e guarda do sábado.
- Ele se apresenta como juiz das viúvas em sua santa morada e faz justiça a todas elas (Sl 68:5; Pv 10:18).
 - Ele ampara a viúva, contra os ímpios exploradores (Sl 146:9).
 - Ele preserva a herança da viúva (Pv 15:25).
 - Ele somente pede às viúvas: “Confie em mim” (Jr 49:11).

Órfãos –Direitos preservados por Deus

- a) Aqueles que perderam seus pais, que ficaram órfãos e desamparados, são apresentados na Bíblia como uma classe a quem Deus mostra bondade especial. Ele cuida desse segmento por meio de Seus mordomos. Aqueles que exploram ou que ignoram os órfãos em suas necessidades, privando-os de seus direitos básicos estão fazendo isso contra o próprio Deus.
- b) O fato de não ter pais e nem parentes que se interessassem por eles, os colocavam no mesmo nível das viúvas e forasteiros. Assim Deus se apresenta a eles como Pai. O Salmo 68:5 O chama de: “Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em Sua santa morada.”
- c) Uma bênção especial era prometida àquele que compartilhasse a bênção recebida de Deus cuidando dos órfãos. O relato informa: “Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos” (Dt 24:19). Essa bênção especial prometida por Deus é característica em toda ação de caridade voltada aos órfãos, viúvas e estrangeiros no Antigo Testamento.
- d) A ordem de Deus para Seus filhos era: “Aprende a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas” (Is. 1:17).

- e) O descumprimento desse mandamento resultaria em maldição, a Palavra diz: “Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!” (Dt 27:19). Caso queira ampliar o estudo pode ver Êxodo 22:22–24; Provérbios 23:10–11; Isaías 10:1–4; Malaquias 3:5. O próximo segmento que vamos ver é o dos estrangeiros ou forasteiros.

Forasteiros – Quem eram e os direitos que possuíam

- a) Com respeito aos forasteiros. Eles não eram israelitas, eram estrangeiros residentes no país. Como tais nos países próximos a Israel, certamente não seriam objeto de preocupação.
- b) Os forasteiros ou estrangeiros residentes em Israel deveriam receber uma proteção diferenciada e especial conforme se vê em Deuteronômio 14:29; 16:11, 14 (ler).
- c) Por que isso ocorria em Israel? Por que Israel foi forasteiro, estrangeiro no Egito e ele não deveria dar ao estrangeiro o mesmo tratamento que recebeu no Egito. Nas leis civis e religiosas de Israel o direito do estrangeiro viver em paz estava assegurado, a ordem expressa era: “Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito” (Ex 22:21). O contexto desse verso mostra que o Senhor iria se vingar contra aquele que fizesse qualquer mal contra o estrangeiro (v. 24).
- d) Eles deveriam ser tratados como membros do povo de Deus (Ex 23:9); deviam ser amparados e ajudados e esta ação simbolizava a própria atitude de Deus (Sl 146:9); não deviam ser oprimidos (Jr 22:3); deveriam participar da adoração em Israel (Ex 12:17-20). Ao serem bem tratados, certamente se voltariam para o Deus de Israel conforme a profecia em Isaías 60:2-3 (ler esses versos).

Conclusão

A base de tudo que vimos ontem e hoje é a de que Deus o Pai se preocupa e ajuda de forma efetiva aos estrangeiros, escravizados, marginalizados e excluídos do contexto social em que vivem. Para demonstrar isso Ele criou leis justas e sagradas com a finalidade de fazer do Seu povo uma sociedade nova, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos.

Que instrumentos seriam usados para alcançar esse ideal? A Palavra profética responde: “O Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (Ciência do Bom Viver, p. 202).

Apelo e oração final.

Tema 3

A compaixão na Bíblia III – Novo Testamento

Vimos nos últimos dois dias, que Deus se apresenta por meio de Seus mordomos abençoados como Pai, defensor e juiz dos órfãos, das viúvas e dos estrangeiros. Para isso Ele criou leis justas e sagradas com a finalidade de fazer do Seu povo uma sociedade nova, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos. Esse princípio continua no novo testamento e com um diferencial, o exemplo de Cristo em pessoa como líder dessa missão. Hoje nos concentraremos na relação de Cristo com esses segmentos.

I. A missão de Cristo dirigida aos pobres

- a) Cristo definiu Sua missão aqui na terra assim: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (Lc 4:18 e 19).
- b) Essa foi a obra dEle: “Andava fazendo o bem, curando os oprimidos por Satanás. Havia aldeias inteiras onde não existia mais nenhuma casa em que se ouvissem lamentos de enfermo, porque Jesus por elas passara e lhes curara os doentes. Sua obra dava testemunho de Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão se patenteavam em cada ato de Sua vida. Seu coração anelava com terna simpatia pelos filhos” (Caminho a Cristo, p. 11).
- c) A declaração de missão de Cristo parece ampliar a relação dEle com uma gama mais ampla de necessitados, mas as viúvas, os órfãos e os estrangeiros parecem receber atenção diferenciada. Vejamos:

II. As viúvas no ministério de Jesus

- a) Desde a Sua apresentação no templo já é mencionado a participação de uma viúva. A Palavra a descreve assim: “Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações. E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (Lc 2:36-38). Depois, também no templo uma viúva lhe chama a atenção.
- b) Marcos descreve esse acontecimento: “Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias. Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta

viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento” (Mc 12:41-44). A Bíblia ainda apresenta mais dois episódios envolvendo viúvas no ministério de Cristo, vejamos:

- c) Lucas diz que: “Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com Ele os seus discípulos e numerosa multidão. Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu à sua mãe” (Lc 7:11-15). Ele sabia na prática a importância do filho para aquela viúva.
- d) O próximo diz respeito à própria mãe de Jesus. O relato bíblico mostra que até os doze anos Jesus ainda desfrutava da companhia de José. Depois disso apenas aparecem a mãe, as irmãs e os irmãos de Jesus e José não é mais mencionado (Mc 6:33; Mt 12:48). Possivelmente, José morreu quando Jesus ainda era bem jovem e Ele teve que viver na própria pele essa dura realidade. Ele a amava, e mesmo ali na Cruz, se lembrou de Sua mãe viúva. Ao ver Maria amparada por João junto à cruz, mesmo sofrendo intensa dor não conseguia se esquecer dela e se dirigiu a ela dizendo: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19:26) e em seguida fala com João: “Eis aí tua mãe” (Jo 19:27). “Conquanto suportasse a mais aguda tortura, Ele não Se esqueceu de Sua mãe, e fez toda a provisão necessária para seu futuro” (História da Redenção, p. 224).

(Para ampliar o assunto: Divida a igreja em grupos de quatro ou cinco pessoas e se não houver possibilidade divida em duplas e peça para leiam Êxodo 20:12. Perguntas: Quanto é a sua dívida com seus pais desde o nascimento até o momento presente? Como vê a questão de colocar os pais em um asilo especialmente se um deles for viúvo? Dedique uns três ou quatro minutos para essa atividade). Prosseguindo, vemos que Ele também se lembrou dos órfãos.

III - Ele incluiu os órfãos

- a) Ele viveu aqui boa parte de Sua vida como órfão, portanto, sabia a dureza de ter que viver como tal. Assim, Ele fez uma das mais significativas promessas de toda a Bíblia para os órfãos de todos os tempos: “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” (Jo 14:18). A palavra “órfãos” no grego tem um sentido muito forte e poderia ser traduzida por “órfãos abandonados”.
- b) O Salvador sabia o que era ser órfão e também ser um órfão abandonado. Ele parece dizer, você pode até ser um órfão, mas jamais me esquecerei nem lhe desampararei. Eu irei, mas virá outro igual a mim para cuidar de você e você jamais será um órfão abandonado por Seu Pai do Céu.

c) Ele proverá os meios para cuidar dos órfãos através de mordomos consagrados e fiéis. Sobre isso está profetizado: “O Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (A Ciência do Bom Viver, p. 202).

d) Portanto, você é a mão, os olhos, as pernas... do Senhor para proteger amparar e suprir as necessidades dos órfãos de sua família, dos vizinhos e todos que necessitarem de ajuda e que estiverem ao seu alcance.

E quanto aos estrangeiros o que Ele diz?

IV - Ele procurou os estrangeiros

a) Um dos relatos mais marcantes da vida de Cristo, é quando Ele chega cansado junto ao poço de Jacó, envia os discípulos para comprar alimentos e fica ali aguardando. Nesse intervalo aparece uma mulher samaritana para buscar água e Ele toma a iniciativa de se aproximar dela e pedir água. A reação da mulher foi imediata: “Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)” (Jo 4:9)? Os samaritanos eram considerados impuros pelos judeus apesar de serem descendentes das dez tribos que se rebelaram contra Judá. Quando voltaram do cativeiro abandonaram totalmente a cultura judaica e estabeleceram a própria cultura.

b) O desfecho dessa história é maravilhoso e confirma o cumprimento da profecia cantada por Simeão de que Ele seria “luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel” (Lc 2:32).

c) Paulo foi nomeado como apóstolo dos gentios. O próprio Cristo determinou esse ministério para ele: “Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra” (At 13:47).

d) As Escrituras relatam que “os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (At 13:48).

e) Graças a Ele a salvação também chegou a nós que fomos adotados por meio de Cristo na família de Deus.

Conclusão

Ontem concluímos que “o Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (Ciência do Bom Viver, p. 202).

Hoje acrescentamos que “os cristãos não são desculpados por permitirem que o clamor das viúvas e as orações dos órfãos subam ao Céu em virtude de sua penosa necessidade, enquanto uma liberal Providência colocou nas mãos desses cristãos abundância para suprimento de suas necessidades” (Beneficência Social, p. 216).

Apelo e oração final.



Tema 4

E agora o que fazer? (ação interna)

Até agora já vimos que:

- a) A prática da compaixão e da solidariedade na Palavra não era vista como uma questão de simples pena do necessitado ou de boas intenções futuras, era preciso mais do que isso. Eram necessárias ações imediatas e concretas que mudassem a situação. E esses cuidados eram permanentes. Semanalmente, por meio do sábado, a cada três anos com o segundo dízimo, o ano sabático de seis em seis anos, o jubileu de 50 em 50 anos e a respiga a cada colheita. Essas iniciativas eram direcionadas especialmente para as viúvas, órfãos e estrangeiros.
- b) Especialmente para esses segmentos, Deus se apresentava como Pai, protetor e defensor. Ele criou leis justas e sagradas com a finalidade de fazer do Seu povo uma sociedade nova, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos. Foi mostrado como o Deus Pai atinge esse ideal, foi mostrado que: “O Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (Ciência do Bom Viver p. 202).
- c) E ontem vimos que “os cristãos não são desculpados por permitirem que o clamor das viúvas e as orações dos órfãos subam ao Céu em virtude de sua penosa necessidade, enquanto uma liberal Providência colocou nas mãos desses cristãos abundância para suprimento de suas necessidades” (Beneficência Social, p. 216).

Ao refletir sobre esses ensinamentos sagrados, naturalmente vem a pergunta: E agora o que fazer? Hoje vamos começar com um estudo de caso:

I. Estudo de caso

(Divida a igreja em grupos de quatro ou cinco pessoas e, caso não seja possível, em duplas. Gaste uns quatro ou cinco minutos para este estudo de caso)

Roberto (pseudônimo) nasceu e se criou em um lar não cristão. Absorveu a cultura de que Bíblia e crente não são coisas boas. Foi viver em outra cidade onde constituiu família e tornou-se um comerciante. Sempre que possível voltava para visitar os parentes. Em uma dessas vindas foi visitar uma tia, que era adventista do sétimo dia, e essa, como uma boa missionária, fala-lhe a respeito de Cristo. A reação dele ao escutar acerca do evangelho foi: Minha tia, a senhora pode me falar de tudo, menos de crente e Bíblia!

No exercício da profissão, certo dia foi terrivelmente atacado por um cliente que se recusava a pagar uma conta e para não morrer assassinou

aquela pessoa. Foi preso, julgado e condenado a 14 anos de prisão. Na cadeia conheceu um obreiro bíblico que lhe deu estudo e começou a se interessar pelo Evangelho e aceitou a Cristo como Salvador pessoal. Já cumpriu cinco anos de detenção, ou seja, mais de um terço da pena, o que daria direito ao regime semiaberto. Como perdeu tudo depois de ser preso, não tinha como contratar um advogado para conseguir esse benefício.

Enumere os passos que daria para resolver esse assunto.

II - Primeiro os da família da fé

- a) Qual é o diferencial da história de Roberto que mais lhe chamou a atenção? Ele agora é da família de Deus, é nosso irmão. Caso estivesse no lugar dele o que esperaria que eu fizesse por você. Qual é a regra áurea da Palavra? “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7:12).
- b) O mundo com as suas complexidades parece invadir a igreja e seduzir os membros a pensarem somente em si e em como ter mais prazeres. Com isso, se nota que algumas palavras vitais para a vida cristã estão desaparecendo gradativamente dos sermões e do dia a dia dos mordomos. Quanto tempo faz que foi pregado nesta igreja um sermão convincente sobre: compaixão, empatia, piedade e altruísmo? Talvez alguns possam dizer: em dezembro do ano passado para promover o Mutirão de Natal. Foi interessante, mas lembre-se os necessitados da igreja não devem ser assistidos somente em dezembro ou janeiro.
- c) Vamos pensar por um instante: Quem tem fome, sede, quem está nu, quem está preso, quem está precisando comprar remédio para debelar uma infecção que corrói o corpo, quem vê um filho chorando de fome, dentre outras, tem ou não tem pressa? Eu que tenho a solução para muitas dessas necessidades, tenho pressa para ajuda-los? Essas questões devem voltar a ser pregadas nas igrejas.
- d) Alguns devem estar se perguntando: Mas essa não é uma semana de mordomia cristã? Por que estamos tratando desse assunto? Porque por muito tempo o ministério de Mordomia de Cristã também foi vítima dessa realidade que infelizmente nos cerca como igreja. A prática da compaixão na vida de um mordomo é tão sagrada quanto dizimar e ofertar. A adoração (dizimar e ofertar) anda de mãos dadas com a compaixão aos necessitados da família da fé. Jesus deixou claro que devemos dizimar e ofertar, mas também ser caridosos. (voltaremos a esse assunto no último dia da semana).
- e) Urgentemente as palavras quase esquecidas, compaixão, empatia, piedade e altruísmos, devem voltar aos sermões e à prática diária de cada mordomo. Elas são fundamentais no processo de ajuda ao necessitado da família da fé. A compaixão deriva do verbo compadecer, que em essência quer dizer “sofrer com” se colocar no lugar do que sofre. Vale ressaltar que não cabe aqui aquela coisa humana e legalista, que muitas vezes aflora como desculpa para não agir: “Está nessa situação porque

fez isso ou aquilo”, “não vou ajudar para ele aprender”. Esse não é o momento para julgar se as razões que conduziram a isso foram boas ou más, é hora de agir e não de condenar.

- f) A compaixão parece levar à empatia, ou seja, olhar com o olhar do outro; é sentir como se sentiria se estivesse na mesma circunstância. Compaixão e empatia por sua vez parecem conduzir à piedade ou seja sentir-se triste com a tristeza do irmão na fé. Nenhum mordomo deveria se sentir bem diante de um irmão necessitado, a pobreza é aviltante e degradante e mais ainda quando é vista dentro da igreja. Além de uma visão compassiva, empática e piedosa, cremos que seja indispensável também uma visão altruísta.
- g) A visão altruísta é a que leva à ação em favor do necessitado. Essa visão lhe projeta para fazer alguma coisa que esteja ao seu alcance. Ela lhe diz que você não pode ter a atitude do levita. Afinal, é muito fácil seguir em frente e pensar que outro fará em seu lugar. É muito fácil tomar a atitude do levita, é muito fácil tomar o caminho do “vou pensar” ou do vou falar com meu esposo, esposa, filho, patrão, sócio... É mais fácil encontrar uma desculpa do que agir. Nunca devemos nos esquecer de que quem tem fome, sede, quem está nu, quem está preso, quem está precisando comprar remédio para debelar uma infecção que corrói o corpo, quem vê um filho chorando de fome, dentre outras coisas, tem pressa.
- h) Há profecias quanto ao dever de cada mordomo diante de uma realidade que requeira nossa ajuda: “o Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (Ciência do Bom Viver p. 202).

III - O que fazer

- a) Com o crescimento da igreja muitas vezes se escuta que é impossível identificar todos, ou pelo menos, a maioria dos necessitados. Esse problema já não é de agora, ele também existiu na igreja primitiva, porém ela agiu e encontrou uma solução imediata. Porque quem tem fome, sede ou está preso...tem pressa. Vejamos o que ocorreu e que solução foi tomada em Atos 6:1-4 (abrir e ler a Bíblia).
- b) Como se pode notar, o assunto era urgente e de grande importância na pauta da igreja. Foram escolhidos para compor a comissão homens de boa reputação e cheios do Espírito Santo e pelo que se sabe no contexto o assunto foi resolvido.
- c) Que orientação profética foi dada para se lidar com os necessitados de cada igreja? Aqui está a orientação sagrada: “Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados, dando o primeiro lugar aos domésticos da fé. Essas pessoas devem relatar à igreja, e aconselharem-se quanto ao que deve ser feito” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 516).

IV - Como fazer

- a) Seria interessante ter em mente que, de um modo geral, os problemas são resolvidos quando se descobre o método correto de fazer. O grande desafio de quem lidera é encontrar o método adequado para lidar e resolver o problema. É por esse motivo que as pessoas escolhidas para lidar com essas questões do planejamento efetivo, para ajudar os necessitados, não pode ser qualquer um, mas devem ser pessoas cheias do Espírito Santo; pessoas que tenham discernimento espiritual para entender a relevância desse ministério dentro da igreja.
- b) O que se deve fazer depende do contexto de sua igreja. Cada realidade requer diferentes ações, em linha geral diria que os seguintes passos seriam bem apropriados:
- Fazer um balanço das pessoas que já são atendidas pela Ação Social Adventista (Dorcas);
 - Buscar identificar outras pessoas que têm necessidades, mas que não estão sendo atendidas;
 - Identificar as dificuldades comuns desses necessitados;
 - Quais as necessidades emergenciais (“dar o peixe”) e quais necessitam de ajuda sustentável (ensinar a pescar);
 - Identificar o potencial interno da igreja para fazer frente a realidade identificada;
 - Buscar ajuda externa: ONGs, Secretaria de Bem-Estar Social de seu estado ou município, Sebrae... (Pesquisar outras fontes).
 - Descobrir outros passos...
- c) Muitos poderão dizer: eu quero ajudar mas não sei como. Esse é o primeiro e mais importante passo, comece com essas ideias simples que foram sugeridas ou outras que lhe vier à mente. O instrumento que o Espírito Santo utiliza não é aquele que se julga sabedor das coisas, mas aquele que sente o desejo de fazer o trabalho de Deus, a esses Ele capacita.
- d) Caso a sua realidade não se encaixe em nenhum dos passos sugeridos, busque identificar o irmão mais pobre de sua congregação e comece o trabalho de sua maneira e o Espírito Santo vai ir lhe ensinando. O que não se pode é tomar a atitude do levita.

Conclusão

O ministério da Mordomia Cristã tem ajudado milhares de membros a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Esse movimento tem sido uma bênção para as igrejas. As estatísticas dos últimos anos demonstram que os dízimos e ofertas cresceram significativamente. Agora se pergunta: será que cresceu o sentimento de compaixão entre esses mordomos? Diminuiu a quantidade de pessoas necessitadas dentro de nossas igrejas? O que cada dizimista e pactuante tem feito em favor do irmão necessitado? Temos aprendido até aqui que a prática da compaixão é tão sagrada quanto a devolução dos dízimos e das ofertas.

(Fazer um forte apelo para que a igreja congregacional e igreja individual adote e cuide de cada necessitado. A pobreza é aviltante e degradante e dentro de nosso meio é muito pior. Mostre que os membros são os olhos, as pernas e mãos de Cristo, Ele não manda anjos, mas cada um que o conheceu.)



Tema 5

E agora o que fazer? (ação externa)

Chegamos ao quinto dia de nossa semana e já aprendemos que:

- a) A prática da compaixão e da solidariedade na Palavra não era vista como uma questão de simples pena do necessitado, ou de boas intenções futuras, era preciso mais do que isso. Eram necessárias ações imediatas e concretas que mudassem a situação. E esses cuidados eram permanentes. Semanalmente por meio do sábado, a cada três anos com o segundo dízimo, o ano sabático de seis em seis anos, o jubileu de 50 em 50 anos e a respiga a cada colheita. Essas iniciativas eram direcionadas especialmente para as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.
- b) Vimos que Deus se apresentava como Pai, protetor e defensor dos necessitados. No Antigo Testamento foram criadas leis justas e sagradas com a finalidade de fazer do Seu povo e dos que habitavam com ele, uma sociedade nova, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos. Foi mostrado o instrumento que Deus Pai utiliza para alcançar esse objetivo: “O Senhor provê quanto às viúvas e os órfãos, não por meio de um milagre, enviando-lhes maná do céu, não mandando corvos a lhes trazer alimento; mas por um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo, e descerrando as fontes do amor cristão” (Ciência do Bom Viver, p. 202).
- c) Também aprendemos que não se deve dar desculpas para permitir que a pobreza se alastre sem que nenhum mordomo faça alguma coisa. A Palavra profética mostrou que “os cristãos não são desculpados por permitirem que o clamor das viúvas e as orações dos órfãos subam ao Céu em virtude de sua penosa necessidade, enquanto uma liberal Providência colocou nas mãos desses cristãos abundância para suprimento de suas necessidades” (Beneficência Social, p. 216).
- d) Ontem aprendemos que o fruto daquele que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, vai além da devolução dos dízimos e ofertas. Cada igreja deve conhecer a realidade interna dos membros que são necessitados e prover ajuda emergencial e sustentável. Deveria ser analisado a cada mês não apenas o crescimento dos dízimos e ofertas, mas também se a quantidade de membros necessitados que foram atendidos aumentou. Aprendemos que a prática da compaixão, da empatia, da piedade e da ação altruísta, também é parte vital da mordomia tanto quanto o dízimo e a oferta.

E quanto aos necessitados que não são membros de nossa igreja, qual deveria ser a nossa atitude? Esse será o tema de hoje.

I - Ministério e Missão

- a) Vamos começar recordando esses conceitos que foram apresentados no Seminário de Enriquecimento Espiritual (SEE) I.

- b) De forma resumida se pode afirmar que ministério é aquilo que faço para ajudar os que já são membros da igreja. A partir do momento que entro para a igreja devo assumir a responsabilidade de fazê-la melhorar, serei parte integrante dessa melhora com o que tenho e com o que sou.
- c) Missão é aquilo que faço em favor daqueles que ainda não são membros da igreja. Por conhecer essas verdades sagradas de que o mordomo deve viver a cada dia no contexto da compaixão, empatia, piedade e altruísmo, os que são de fora naturalmente passam a se beneficiar.
- d) A partir do momento que aceito o senhorio de Cristo em minha vida passo a contrair uma dívida para com aqueles que ainda não O conhecem. Paulo reconheceu essa obrigação quando afirmou: “Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rm 1:14). Alguns poderão alegar que o contexto dessa passagem seja a pregação do evangelho em Roma por meio de Paulo, mas pergunto: Porventura a pregação não envolve também uma resposta as necessidades básicas do ser humano? Como ouvirão o evangelho se estiverem com fome, com sede ou sem roupa?
- e) Cada mordomo deve demonstrar diariamente os frutos de sua comunhão com Deus nessas duas frentes: ministério e missão. As duas devem andar de mãos dadas.

II - A missão de Cristo e a nossa deve incluir os de fora

- a) Quanto aos de fora, Ele mesmo disse: “Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores” (Mc 2:17). O alvo dEle eram os doentes físicos e espirituais.
- b) O propósito dEle para com os de fora está claro na missão que tinha por aqui: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (Lc 4:18, 19).
- c) O método que utilizava era infalível. “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’ João 21:19”. (A Ciência do Bom Viver, p. 143).
- d) Dinâmica - (Divida a igreja em grupos de quatro ou cinco pessoas e caso não seja possível em duplas. Gaste uns quatro ou cinco minutos peça para que discutam a eficácia desse método de Cristo em nossos dias.)
- e) Cada mordomo deve ter claramente definido o propósito supremo dessa missão. Vamos então a ele: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:16). Para que vamos fazer o que temos de fazer? Para glorificar a Deus. Tal ação dará sentido à nossa vida e à daquele que será beneficiado.
- f) Cada mordomo deve deixar a sua marca de compaixão, empatia,

piedade e altruísmo na cidade, no bairro, na rua, no condomínio onde vive. Você já consolidou a sua? Já é conhecido como uma pessoa que vive para fazer o bem aos necessitados? Quando é procurado por um pobre, consegue identificar o tipo de ajuda que vai lhe dar se deve ser emergencial ou sustentável?

III - O que fazer

- a) Cada mordomo deve ter claramente definido o propósito supremo dessa missão: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:16). Para que vamos fazer o que temos de fazer? Para glorificar a Deus. Tal ação dará sentido à nossa vida e à daquele que será beneficiado.
- b) Cada mordomo deve deixar a sua marca de compaixão, empatia, piedade e altruísmo na cidade, no bairro, na rua, no condomínio onde vive. Você já consolidou a sua? Já é conhecido como uma pessoa que vive para fazer o bem dos necessitados? Quando é procurado por um pobre consegue identificar o tipo de ajuda que vai lhe dar? Se deve ser emergencial ou sustentável?
- c) Encarar o desafio como um líder cristão com a visão estratégica do Espírito Santo. Todo líder deve saber que não existe impossibilidade para a igreja cumprir a sua missão, o que existe é o método inadequado.
- d) Então, individualmente, em comissões, em duplas missionárias, em Pequenos Grupos, nas dorcas, na ADRA, dentre outros, existem algumas perguntas que cada um deve fazer: o que deve ser feito que ninguém ainda fez para resolver esse problema? Como chegar a esse método ou estratégia? Todos devem buscar o “X” da questão; fazer o que deve ser feito que ninguém ainda fez, com rapidez e objetividade. Porque quem tem fome, sede ou está preso... tem pressa.

IV - Como fazer

Quase tudo que foi dito ontem se aplica à missão de atender os de fora que por enquanto ainda não são membros da igreja.

- Estudar o contexto socioeconômico do local onde a igreja está inserida. Essas informações podem ser encontradas com facilidade em ONGs, no IBGE e em outros órgãos governamentais.
- Identificar as maiores necessidades, identificar pessoas preferencialmente mais próximas da igreja, ajudá-las com os recursos disponíveis.
- Identificar as necessidades emergenciais (“dar o peixe”) sustentável (ensinar a pescar) e responder a essas necessidades conforme os recursos disponíveis.
- Buscar ajuda externa: ONGs, Secretaria de Bem-Estar Social de seu estado ou município, Sebrae... (Pesquisar outras fontes).
- Buscar envolver profissionais da área de dentro e fora da igreja como voluntários.

O certo é: O aprendizado e a perfeição vêm com o tempo; aprendemos com os erros e acertos. Assim, nenhum mordomo ou igreja pode encontrar desculpa para não se envolver com os necessitados de sua comunidade. Não importa o como, o que se busca é fazer com que cada um faça alguma coisa conforme a sua condição, porque quem tem fome, sede, está sem roupa, preso, tem pressa, seja crente ou não. Vamos concluir com uma história de alguém que construiu uma marca de compaixão extraordinária.

História - Teresinha Machado

Essa história é de Teresinha Machado, de Ilhéus, Bahia. Quando era comerciante nessa cidade, ela ajudou várias pessoas a sair da pobreza e por vários anos foi considerada a mãe dos pobres de Ilhéus. O método dela era simples e eficaz. Dentro da loja de roupa que possuía, separou um espaço que funcionava como cozinha com a finalidade específica de ajudar pessoas que queriam sair da pobreza. A missão dela era ajudar qualquer pessoa que a procurasse pedindo alguma coisa ali na loja. Equipou a cozinha e comprou vários cocos e latas de leite condensado. Todas as roupas que saíam do estoque eram separadas e colocadas num local especial para os pobres.

Quando era abordada ali na loja por um pedinte ela dizia: “Você quer trabalhar?” Quando a resposta era positiva, aí começava o processo. O primeiro passo era a pessoa escolher uma roupa daquelas que tinha saído do estoque e em seguida ir tomar banho e trocar de roupa. Segundo, era convidada a ir até a cozinha onde quebrava e ralava um coco e em seguida ela ensinava como fazer a cocada (misturava o coco com leite condensado levava ao fogo e esperava dar o ponto, tudo sob a supervisão dela). Em seguida, eram separadas as porções e depois de vendidas daria para pagar o valor do coco, do leite condensado e ainda dava para comprar os ingredientes para a próxima taxada. Terceiro passo, a pessoa saía para vender. Caso quisesse ser ajudado de forma sustentável voltava, pagava o custo inicial e fazia a próxima taxada e assim começava a vida de forma digna. Os que não queriam nada com a vida, iam embora e não voltavam mais.

Considerações sobre a história de Teresinha, apelo e oração final.



Tema 6

Onde a Igreja deve estar?

Chegamos ao sexto dia de nossa semana e já aprendemos que:

- a) Os cuidados com os necessitados no Antigo Testamento eram permanentes. Semanalmente por meio do sábado, a cada três anos com o segundo dízimo, o ano sabático de seis em seis anos, o jubileu de 50 em 50 anos e a respiga a cada colheita.
- b) Por meio dessas leis justas e sagradas o povo deveria ser um exemplo para o mundo sendo uma sociedade, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos.
- c) A forma de Deus suprir os necessitados é abençoar Seus mordomos e pedir que eles repartam essas bênçãos com os carentes. Os cristãos não são desculpados se deixarem os pobres padecerem necessidades, pois receberam os recursos do Senhor para realizar essa missão.
- d) Também foi ensinado que aquele que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, dele se requer mais do que a devolução dos dízimos e ofertas. São também desafiados a praticar diariamente compaixão, a empatia, a piedade e o altruísmo, com os membros e com aqueles que ainda não aceitaram a Cristo.
- e) Diante da realidade vista até aqui, vem a pergunta: onde a igreja individual e congregacional devem estar? Esse será o tema de hoje.

I. Por que estamos aqui

- a) Por volta de 1994, um grupo de médicos, dentistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde da antiga associação Rio de Janeiro saiu para atender os necessitados numa cidade daquele estado. A quantidade de pessoas que estava ali para ser atendida chamou a atenção da imprensa que logo se deslocou para o local para cobrir o acontecimento.
- b) A primeira pergunta feita ao responsável foi: Por que a igreja está aqui? A resposta daquele pastor foi: Porque aqui estão as pessoas necessitadas. Aqui está o “x” da questão. Essa é a missão primária da igreja, foi assim que Cristo agiu, supria as necessidades das pessoas e depois as convidava para segui-Lo.
- c) Por que vamos aonde vamos? Porque ali estão pessoas que necessitam de ajuda. Não importa o credo, a religião; o que conta é que a igreja foi enviada para cumprir essa missão primária: a de ir ao encontro e suprir as necessidades básicas das pessoas e depois alimentá-las com o pão que subsiste para sempre. Isso é Mordomia Cristã no mais alto sentido da palavra.

II. Os dons devem ser usados para aliviar o sofrimento

- a) A palavra profética para os nossos dias diz: “Todos os Seus dons devem ser usados para abençoar a humanidade, para aliviar o sofrimento e o necessitado. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido” (Parábolas de Jesus, p. 370).

- b) Quem foi destinado para alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido aonde eles estiverem? Aquele que recebeu dons. Bem, alguns poderão dizer: “eu não recebi nenhum dom para isso”. Irmão, lamento lhe dizer, mas você está equivocado, pelo menos um talento você recebeu e isso não é pouco. Um especialista em finanças, calculou que um talento seria o equivalente a 20 anos de salário mínimo no tempo de Cristo. Seria o equivalente mil moedas de ouro ou seis mil dracmas.
- c) Alguns chegam a culpar a Deus pela pobreza extrema que aumenta a cada dia. Mas o problema não está com Deus. Ele nunca deixou de fazer todos os repasses para o cuidado dos pobres. A orientação profética diz: “Nunca foi intenção de Deus que houvesse tanta miséria no mundo. Nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, enquanto os filhos dos outros houvessem de chorar por pão” (Parábolas de Jesus, p. 370).
- d) Os mandamentos do Senhor sobre esse assunto são claros. “Repartam de boa mente, e sejam comunicáveis” (1Tm 6:18). “Quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos” (Lc 14:13). “Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo... que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo... repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados... vendo o nu, o cubras” e fartes “a alma aflita” (Is 58:6, 7, 10). “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Mc 16:15). Estes são os mandamentos do Senhor. Está o grande corpo de cristãos professos fazendo esta obra? Estes são os mandamentos do Senhor” (Parábolas de Jesus, p. 370).

III. Interesse pessoal

- a) Ontem foi contada a história de Teresinha Machado, que foi considerada a mãe dos pobres por vários anos em Ilhéus no Sul da Bahia. Ficou notório no relato o empenho pessoal dela em favor de cada necessitado, não creio que Teresinha conheça o texto abaixo, mas veja como a ação dela é coerente com a orientação profética. O texto sagrado diz:
- b) “A verdadeira caridade ajuda os homens a se ajudarem a si mesmos. Se alguém vem à nossa porta e pede alimento, não o devemos mandar embora com fome; sua pobreza pode ser o resultado de um infortúnio. Mas a verdadeira beneficência significa mais que simples dádivas. Importa num real interesse no bem-estar dos outros. Cumpre-nos buscar compreender as necessidades dos pobres e dos aflitos, e conceder-lhes o auxílio que mais benefício lhes proporcione. Dedicar pensamentos e tempo e esforço pessoal, custa muitíssimo mais que dar meramente dinheiro. Mas é a verdadeira caridade” (A Ciência do Bom Viver, p. 195).
- c) Dinâmica (Divida a igreja em grupos de quatro ou cinco pessoas e caso não seja possível em duplas. Gaste uns quatro ou cinco minutos analisando a coerência da história de Teresinha com o texto acima.)

- d) A Palavra profética continua: “A indiferença para com os infortúnios humanos deve ceder lugar ao vivo interesse pelos sofrimentos dos outros [...] Quando o corpo sofredor é aliviado, abre-se o coração, e podeis verter nele o bálsamo celestial” (Conselhos Sobre Saúde, p. 502).
- e) “A fé opera por amor e purifica a alma. A fé desabrocha e floresce e traz uma colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres. Cristo andou fazendo o bem, e quando homens a Ele se unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade lhes guiam os passos” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 398).
- f) A Palavra de Deus chama todos os mordomos para a prática permanente de seus deveres sociais, até a volta de Cristo, vejamos o chamado em Hebreus 13:1-3: “Seja constante o amor fraternal. Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos. Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados”.

Conclusão

“Pela comunhão dos sofrimentos de Cristo somos levados a uma relação de intimidade com Ele. Cada ato de renúncia própria em benefício de outros, robustece o espírito de beneficência no coração do beneficiador, ligando-o mais estreitamente ao Redentor do mundo, o qual, “sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecêsseis”. 2Co 8:9 (Caminho a Cristo, p. 79).

Apelo e oração final.



Tema 7

Prestação de conta final

Chegamos ao sétimo dia de nossa semana e já vimos que:

- a) Os cuidados com os necessitados no Antigo Testamento eram permanentes. Semanalmente por meio do sábado, por meio da respiga a cada colheita, a cada três anos com o segundo dízimo, o ano sabático de seis em seis anos e o jubileu de 50 em 50 anos.
- b) Por meio dessas leis justas e sagradas o povo deveria ser um exemplo para o mundo sendo uma sociedade, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos.
- c) A forma de Deus suprir os necessitados é abençoar Seus mordomos e pedir que eles repartam essas bênçãos com os carentes. Os cristãos não são desculpados se deixarem os pobres padecerem necessidades, pois receberam os recursos do Senhor para realizarem essa missão.
- d) Também foi ensinado que aquele que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, dele se requer mais do que a devolução dos dízimos e ofertas. São também desafiados a praticar diariamente compaixão, a empatia, a piedade e o altruísmo, com os membros e com aqueles que ainda não aceitaram a Cristo.
- e) Onde houver um necessitado, ali a igreja individual ou congregacional deve estar presente. Todo mordomo verdadeiro não é indiferente aos infortúnios e sofrimentos dos outros. Presta auxílio emergencial ou sustentado como resultado da comunhão diária e da fé viva que mantém em Deus. Hoje veremos que um dia, cada um irá prestar conta de sua mordomia para com Deus.

I - Compaixão e santidade

Vamos abrir a Palavra de Deus em Tiago 1:27: “A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.”

Aqui, Tiago coloca dois princípios básicos para a vida cristã em evidência: compaixão e santidade. Os dois se complementam:

a) Compaixão pelos necessitados

Amor genuíno em favor dos carentes, esta é a marca da religião verdadeira, o resto é conto e hipocrisia. Como mordomos somos desafiados amorosamente pelo Senhor para uma ação prática de compaixão, Ele diz: “Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade” (1Jo 3:18). O contexto no versículo vincula o amor a Deus com o amor prático ao necessitado, a Palavra diz: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o

amor de Deus?” (Jo 3:17). O segundo princípio é manter-se puro diante do Senhor, ou seja, vida de santidade a cada dia.

- b) Santidade é conservar-se puro diante de Deus. A comunhão vertical é o fundamento de toda caridade, quando busco a Deus como a primeira tarefa de cada manhã, e sou impregnado do amor do Pai, então estou apto a amar o meu próximo. Essa é a mensagem de Tiago: O verdadeiro amor ao próximo deve estar acompanhado do amor a Deus, sem isso não é amor cristão.
- c) Para Tiago a religião pura e incontaminada, não é aquela que se traduz em ritos e cerimônias, mas é aquela que se manifesta em ações amorosas, como fruto da comunhão diária com Deus. E é isso que cada mordomo vai ter de prestar contas a Deus um dia.

II - Prestação de contas da compaixão

- a) Temos aprendido durante essa semana que os cristãos são indesculpáveis se não se compadecerem dos necessitados, pois receberam os recursos para fazer essa obra. Pelo menos um talento cada um recebeu.
- b) Todos os mordomos terão que prestar conta de sua administração (Lc 16:1) e não haverá desculpa e nada a esconder, a palavra diz que “não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos dAquele a quem temos de prestar contas” (Hb 4:13).
- c) Muitos tentarão se desculpar por não ter cumprido a sua missão de compaixão alegando que estavam ocupados demais com outras coisas da igreja.
- d) Tentarão convencer o Senhor para entrar no reino com argumentos inapropriados, muitos dirão: “Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?” (Mt 7:22).
- e) Serão desmascarados pelo Senhor, pois segui-Lo verdadeiramente não significa uma mera profissão de fé destituída de ações ou práticas amorosas e Ele então explicará: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mt 7:21).
- f) Finalmente a sentença será pronunciada: “Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:23).

III - Explicação da absolvição ou condenação no juízo

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com Ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está

preparado desde a fundação do mundo Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes verme. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna” (Mt 25:31-46).

Dinâmica

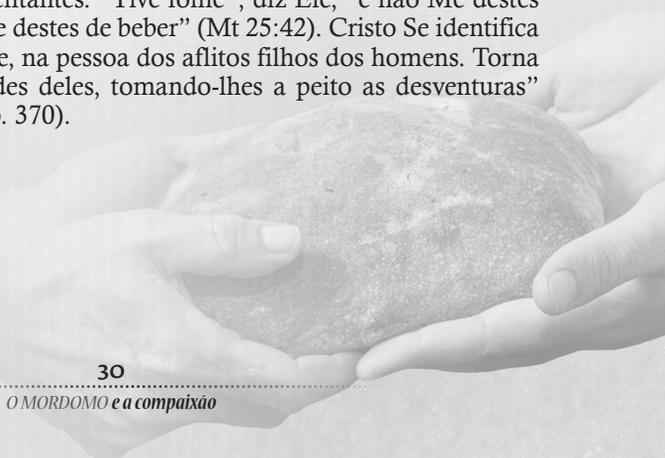
(Divida a igreja em grupos de quatro ou cinco pessoas e caso não seja possível em duplas. Gaste uns cinco ou seis minutos. Peça para que conversem sobre as ações de compaixão na ordem apresentada no texto. Considerando o que já foi ensinado durante a semana. Por que elas têm um peso tão alto no juízo final?)

Conclusão

“Naquele dia, Cristo não apresentará aos homens a grande obra que Ele fez em seu benefício, ao dar a própria vida pela redenção deles. Apresenta a fiel obra que fizeram por Ele” (Desejado de Todas as Nações, p. 637).

Deus não mandará anjos do Céu para fazer a obra que deixou para ser feita pelo homem. A todos Ele deu um trabalho, pela própria razão de poder prová-los, e de revelarem seu verdadeiro caráter. Cristo coloca em nosso meio os pobres como Seus representantes. “Tive fome”, diz Ele, “e não Me destes de comer, tive sede, e não Me destes de beber” (Mt 25:42). Cristo Se identifica com a sofredora humanidade, na pessoa dos aflitos filhos dos homens. Torna Suas próprias, as necessidades deles, tomando-lhes a peito as desventuras” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 370).

Apelo e oração final.



Tema 8

Equilíbrio entre compaixão, dízimo e ofertas.

Chegamos ao último dia de nossa semana e podemos resumir o que vimos assim:

- a) Os cuidados com os necessitados no Antigo Testamento eram permanentes. Ocorriam semanalmente por meio do sábado, na respiga a cada colheita (parte da colheita era deixada para os pobres), a cada três anos o segundo dízimo (uma espécie de oferta equivalente ao dízimo era destinada aos pobres), a cada seis anos ocorria o ano sabático onde a terra descansava e o que brotasse dela o pobre podia colher livremente, e de 50 em 50 anos ocorria o ano do jubileu.
- b) Por meio dessas leis justas e sagradas o povo deveria ser um exemplo para o mundo sendo uma sociedade, amorosa, justa, igualitária, de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos ou necessitados.
- c) A forma de Deus suprir os necessitados é abençoar Seus mordomos e pedir que eles repartam essas bênçãos com os carentes. Os cristãos não são desculpados se deixarem os pobres padecerem necessidades, pois receberam os recursos do Senhor para realizarem essa missão.
- d) Também foi ensinado que aquele que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, dele se requer mais do que a devolução dos dízimos e ofertas. São também desafiados a praticar diariamente a compaixão, a empatia, a piedade e o altruísmo, com os membros da igreja e com aqueles que ainda não são membros da igreja.
- e) Onde houver um necessitado ali a igreja individual ou congregacional deve está presente. Todo mordomo verdadeiro não é indiferente aos infortúnios e sofrimentos dos outros. Presta auxílio emergencial ou sustentado como resultado da comunhão diária e da fé viva que mantém em Deus.
- f) No dia final da prestação de contas será perguntado o que cada mordomo fez por Cristo, ou seja, o que cada um fez em favor dos necessitados. Para essa missão sagrada Ele não enviou anjos, mas a confiou aos mordomos abençoados com os recursos que Ele repassou. Hoje vamos concluir mostrando o equilíbrio que deve existir entre a separação e entrega dos dízimos e ofertas com o ato de adoração e o que deve ser separado para os necessitados.

I - Desequilíbrio entre doar e trabalho pessoal

- a) Gostaria de começar com duas perguntas: Como igreja individual ou congregacional temos entendido nosso dever quanto ao cuidado dos necessitados? Será que o dinheiro pode substituir o trabalho pessoal na prática da compaixão?

- b) Vamos buscar a resposta na Palavra profética que diz: “Há uma obra a ser feita por nossas igrejas, da qual muitos mal fazem uma ideia, obra até aqui nem tocada, por assim dizer. ‘Tive fome’, diz Cristo, ‘e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.’ Mt 25:35, 36. Pensam alguns que, se dão dinheiro para esta obra, isto é tudo quanto deles se requer; mas isto é um erro. A dádiva do dinheiro não pode tomar o lugar do serviço pessoal. É direito dar de nossos meios, e muitos mais o deveriam fazer; é-lhes, porém, exigido o serviço pessoal segundo suas oportunidades e suas forças” (Beneficência Social, p. 189).
- c) O que se entende do texto é que esse assunto não é entendido como deveria ser porque ele mexe com nossa indiferença resultante da forma como vivemos. Muitos dizem: “eu não tenho tempo nem para mim, como terei para os outros?”.
- d) “Eu já devolvo o pacto e os dízimos e isso é suficiente”. O texto sagrado afirma que tal atitude não é correta, ele diz: “A dádiva do dinheiro não pode tomar o lugar do serviço pessoal.” É preciso colocar a mão na massa como fez o bom samaritano. É muito fácil ter a atitude do levita, que passou e seguiu em frente porque entendia que ele era muito importante para parar e acudir um moribundo. Esse era também o comportamento dos fariseus no tempo de Cristo e Ele os repreendeu severamente e mostrou qual é o caminho do equilíbrio.

II - Onde está o equilíbrio segundo Jesus

- a) Vamos abrir a Palavra de Deus em Mateus 23:23: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt 23:23).
- b) Aqui Jesus não está dizendo que não é importante dizimar e ofertar; Ele está dizendo que eu não posso descuidar da compaixão porque estou adorando a Deus com a devolução fiel e sistemática dos dízimos e ofertas.
- c) Os fariseus eram estritos e meticulosos na devolução do dízimo até das coisas mais simples, mas eram descuidados da prática da compaixão. Jesus diz que uma coisa não pode invalidar a outra.
- d) Cristo os reprovou porque não fazia sentido dizer que era dizimista de tudo e ser completamente descuidado da justiça, da misericórdia e da fé. Aquilo era hipocrisia, equivalia a uma religião de aparência, incoerente, falsa e inconsistente.
- e) Na cultura hebraica na qual Jesus foi educado, Ele aprendeu que separar a parte do pobre era tão sagrado tanto quanto o dizimar e ofertar. Uma não deveria invalidar a outra.
- f) Cada um devia fazer a sua parte no cumprimento das orientações sagradas quanto aos deveres sociais de forma que o povo de Deus pudesse ser um exemplo para o mundo sendo uma sociedade, amorosa, justa, igualitária,

de partilha e de solidariedade, sem escravizados, marginalizados, excluídos e empobrecidos. Esse sentimento tinha a ver com a realidade histórica e teológica do povo de Deus ao longo dos anos.

III - Resumo da teologia da compaixão e da solidariedade

O Dr. Elias Brasil resumiu essa realidade histórica e teológica da compaixão ou solidariedade para o povo de Deus em um de seus artigos recentes, e gostaria de compartilhar com vocês. São destacados quatro aspectos:

- Primeiro - O fundamento universal da compaixão e da solidariedade está enraizada na organização da criação. Com base na criação, os seres humanos são uma comunidade de irmãos e irmãs que devem viver em paz e solidariedade uns com os outros; os necessitados devem receber nossa atenção porque são nossos irmãos e irmãs. Cedo ou tarde teremos de responder a pergunta de Deus: “Onde está teu irmão?” (Gn 4:9).
- Segundo - A compaixão está fundamentada no ato redentor de Deus, como se pode ver no êxodo. Deus ouviu o clamor dos israelitas oprimidos no Egito. Ele agora exige que Seu povo também ouça o clamor dos oprimidos. Em outras palavras, diante do clamor do oprimido, o povo de Deus deve imitar a Deus, não ao faraó.
- Terceiro – A compaixão repousa na noção de que Deus é o dono de tudo, o que significa que não somos os proprietários, mas meros mordomos das posses divinas. Esses recursos foram repassados por Deus para o nosso sustento e para ajudar o necessitado.
- Quarto - A verdadeira religião não pode estar separada da compaixão e solidariedade para com o pobre e necessitado. A religião indiferente ao pobre desrespeita a Deus. Portanto, como indivíduos, nunca devemos confiar nas instituições para fazer o que deveríamos pessoalmente realizar em prol do necessitado.

Como já foi dito, muitos dentro da igreja não tinham ideia da grandeza desse assunto. Como puderam ver, o assunto é sagrado e deve estar no âmago das discussões e atividades do dia a dia da igreja individual e congregacional. Quanto aos dízimos e ofertas, creio que não devemos gastar tanto tempo, porque nos últimos anos eles estiveram mais em evidências nas semanas de Mordomia Cristã. Mas não podemos deixar de lembrar a todos que dizimar e ofertar é tão sagrado quanto a prática da caridade.

IV - Resumo da teologia da mordomia

Muito se fala e escreve sobre os dízimos e ofertas em nossa igreja, mas tudo isso pode ser resumido em poucas palavras, eis o resumo:

- a) O Deus Criador e dono de tudo ordenou: Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (Ml 3:10). Segundo Ellen G. White, aqui o Criador não está apelando para a gratidão ou generosidade. Dizimar é uma questão de simples honestidade. O dízimo é do Senhor; e Ele nos ordena que Lhe devolvamos aquilo que é Seu. E quanto às ofertas, está escrito:

“O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não o podemos enriquecer com as nossas dádivas. Diz o salmista: “Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos” (1Cr 29:14). No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros. É essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. E não proveu outra” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 18).

Conclusão

Seria necessário falar mais alguma coisa? Creio que não; está tudo claro: Quando recebo as bênçãos de Deus devo separar o dízimo, a oferta (pacto) e destinar um percentual para atender o necessitado de forma emergencial ou sustentada. O que nos resta agora? Pedir ao Senhor que nos batize com o Espírito Santo a cada dia na primeira hora de cada manhã. Assim teremos o discernimento diário para fazer o que é correto aos olhos do Senhor, até que Ele venha.

Apelo diferenciado (conclusão da semana) e oração final.





IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



MINISTÉRIO DE
MORDOMIA CRISTÃ